

Povo de Deus, a Eclesiologia central do Vaticano II
Do pré-Concílio ao Papa Francisco

Conselho Editorial
Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)
Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)
João Luiz Pereira Domingues (UFF)
João Medeiros Filho (UCL)
Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)
Lina Boff (PUC-Rio)
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)
Michela Rosa di Candia (UFRJ)
Olavo Luppi Silva (UFABC)
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)
Robert Segal (UFRJ)
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)
Sandro Ornellas (UFBA)
Sergio Azevedo (UENF)
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)
Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Ronny Santos de Abreu

Povo de Deus, a Eclesiologia central do Vaticano II
Do pré-Concílio ao Papa Francisco

LETRAPITAL

Copyright © Ronny Santos de Abreu, 2021

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR
João Baptista Pinto

CAPA
Luiz Guimarães

PROJETO GRÁFICO
Luiz Guimarães

REVISÃO
Do Autor

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A146p

Abreu, Ronny Santos de, 1984-

Povo de Deus, a eclesiologia central do Vaticano II do pré-Concílio ao Papa Francisco / Ronny Santos de Abreu, sob coordenação de Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

120 p. ; 15,5x23 cm.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-89925-12-5

1. Concílio Vaticano (2. : 1962-1965). 2. Renovação da Igreja - Igreja Católica. 3. Documentos papais. 4. Francisco, Papa - 1936-. I. Título.

21-72041

CDD: 262.0017

CDU: 27-636(062.552)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Agradecimentos

A Deus, à Virgem Maria, à minha família, especialmente à minha mãe Dona Sandra, a todo o Povo de Deus da Arquidiocese de Porto Velho (irmãos presbíteros, leigos e religiosos), especialmente ao Arcebispo Dom Roque Paloschi, às instituições onde estudei, e aos meus formadores e colaboradores, especialmente ao Pe. Innocenzo Mangano, às Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora e às Irmãs de Santa Marcelina.

Abreviaturas e Siglas

AAS	<i>Acta Apostolicae Sedis</i>
AL	Exortação Apostólica Pós-Sinodal <i>Amoris Laetitia</i>
Ap	Apocalipse
ASS	<i>Acta Sanctae Sedis</i>
At	Atos dos Apóstolos
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CI	Carta de São Paulo aos Colossenses
COEPAL	Comissão Episcopal de Pastoral
coord.	Coordenação
1Cor	Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios
DAP	Documento de <i>Aparecida</i>
dir.	Diretor
DV	Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i>
ed.	Editor(es)
Ef	Carta de São Paulo aos Efésios
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i>
EN	Exortação Apostólica <i>Evangelii Nuntiandi</i>
etc.	E o resto
<i>EV</i>	<i>Enchiridion Vaticanum</i>
Ex	Êxodo
Gl	Carta de São Paulo aos Gálatas
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>
Hb	Carta aos Hebreus
Is	Isaías
Jo	Evangelho segundo São João
1Jo	Primeira Epístola de São João
Jr	Jeremias
Lc	Evangelho segundo São Lucas
LF	Carta Encíclica <i>Lumen Fidei</i>

LG	Constituição Dogmática <i>Lumen Gentium</i>
LN	Instrução <i>Libertatis Nuntius</i>
Medellín	Documento de <i>Medellín</i>
Mt	Evangelho segundo São Mateus
Orig.	Origem
org.	Organizadores
1Pd	Primeira Epístola de São Pedro
Puebla	Documento de <i>Puebla</i>
Rm	Carta de São Paulo aos Romanos
SC	Constituição Dogmática <i>Sacrosanctum Concilium</i>
SD	Documento de <i>Santo Domingo</i>
SM	Documento de <i>San Miguel</i>
SS.	Sacrossanto
§	Parágrafo

Sumário

Prefácio	11
Introdução	15
CAPÍTULO I - O Povo de Deus no Concílio Vaticano II	19
1. O contexto eclesiológico no período pré-conciliar	20
1.1 A Igreja como <i>societas perfecta</i>	20
1.2 O “renascimento” do laicato	22
1.3 A Igreja como Corpo de Cristo	23
1.4 A Igreja como Sacramento	24
1.5 A Igreja como Povo de Deus	25
1.6 A necessária renovação eclesial	27
2. A emersão do Povo de Deus na <i>Lumen Gentium</i>	28
2.1 O Esquema <i>De Ecclesia</i>	29
2.2 O Esquema <i>Philips</i>	30
2.3 <i>Lumen Gentium</i> , a definitiva emersão do Povo de Deus ..	32
3. Os efeitos eclesiológicos da Igreja-Povo de Deus	34
4. A Teologia do Povo de Deus	37
4.1 Origem, identidade, missão e fim	37
4.2 O sacerdócio comum e seu exercício	39
a) <i>O sacerdócio comum e sua relação com o</i> <i>sacerdócio ministerial</i>	39
b) <i>O exercício do sacerdócio comum</i>	43
4.3 O caráter universal do Povo de Deus	45
4.4 Os graus de pertença à Igreja	46
4.5 A índole missionária da Igreja	48
CAPÍTULO II - A Recepção do Povo de Deus	50
1. A Recepção do Povo de Deus no âmbito da Igreja Universal ..	51
1.1 Dos comentários às controvérsias	51
1.2 O ofuscamento do Povo de Deus	54
2. A Recepção do Povo de Deus no âmbito da Igreja Latino-Americana	56

2.1 O Povo de Deus nas Conferências do Episcopado	
Latino-Americano.....	57
a) <i>Medellín</i>	57
b) <i>Puebla</i>	60
c) <i>Santo Domingo</i>	64
d) <i>Aparecida</i>	65
2.2 O Povo de Deus na Teologia da Libertação	67
a) <i>Distinção</i>	68
b) <i>Orientações fundamentais e metodologia</i>	69
c) <i>O Povo de Deus na eclesiologia da libertação</i>	71
d) <i>Controvérsias</i>	72
CAPÍTULO III - O Povo de Deus na Visão Eclesiológica	
do Papa Francisco	76
1. A Teologia do Povo	77
1.1 Origem e desdobramento.....	77
1.2 O Povo de Deus na Teologia do Povo	79
a) <i>O Povo como sujeito histórico-cultural</i>	79
b) <i>A Pastoral popular</i>	82
c) <i>Igreja, Povo de Deus encarnado nos povos</i>	83
1.3 Teologia do Povo ou Teologia da Libertação?	85
2. O Povo de Deus no Pontificado do Papa Francisco	86
2.1 A Sacramentalidade do Povo de Deus.....	87
2.2 Igreja, Povo de Deus a caminho.....	89
2.3 Igreja, Povo discípulo-missionário.....	91
a) <i>Alegria do Evangelho e Reforma</i>	92
b) <i>Igreja em saída e Conversão pastoral</i>	92
c) <i>Querigma e Misericórdia</i>	94
2.4 A Fé do Povo de Deus	96
2.5 A Sinodalidade do Povo de Deus	97
Conclusão.....	103
Bibliografia	107
Posfácio.....	115

Prefácio

Com alegria e gratidão de irmão mais velho, tenho a honra de apresentar a você, caro leitor, a obra: *Povo de Deus, a Eclesiologia central do Vaticano II – Do pré-Concílio ao Papa Francisco*, do autor Ronny Santos de Abreu, padre diocesano da Arquidiocese de Porto Velho-RO. Se é verdade que “todo ponto de vista é a vista a partir de um ponto”, podemos dizer que a visão de Igreja e de povo, que o autor desenvolve neste livro, tem os pés fincados na experiência de uma Igreja encarnada neste pedaço da Amazônia. Ronny é oriundo da capital de Rondônia, portanto, é “ouro da casa”. Este livro é fruto de suas reflexões, porém, mais do que isso, é fruto de seu compromisso sacerdotal com o Povo a quem Deus lhe confiou.

Com maestria, o autor nos guia por um percurso histórico-teológico: do Concílio Vaticano II aos dias de hoje. O Concílio é, com certeza, um marco fundamental para a Igreja. No entanto, mesmo 50 anos depois desse acontecimento, ainda não conseguimos desenvolver seus principais eixos que o autor apresenta neste livro e que, de forma simplista, resumo como uma nova compreensão do *ser Igreja*, que coloca em xeque as relações entre Igreja-Estado-poder-hierarquia-fiéis e mundo, que o autor desenvolve no primeiro capítulo.

A Igreja na América Latina, não obstante todos os desafios, assimilou a experiência espiritual do Concílio e procurou renovar-se, gerando uma nova consciência eclesial, como é possível verificar em vários documentos do CELAM, na organização e ação concreta das pastorais, no seguimento às orientações do Papa João XXIII, que sonhava com uma Igreja mais aberta ao mundo contemporâneo. Uma Igreja, como bem definiu o Papa Paulo VI, no discurso final do Concílio, “servidora da humanidade”.

Como o autor nos recorda no segundo capítulo, o Concílio Vaticano II deu frutos na América Latina, frutos que perduram ainda hoje, como o método *ver-julgar-agir-celebrar*, a opção pelos pobres e a experiência das CEBs. Pe. Ronny nos recorda também “a importância das Igrejas do Terceiro Mundo sentida na vida da Igreja”, de acordo

com a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (1975), “na qual a evangelização, que é uma dimensão fundamental para toda a Igreja, se refere de modo privilegiado às novas culturas”.

Como Deus não se deixa vencer em misericórdia, suscita desta América sofrida e oprimida um novo Pontífice. Como nos diz o autor deste livro, no terceiro capítulo, “não é exagero afirmar que a recepção do Concílio entrou em uma nova fase com Francisco”. A Igreja, que no Concílio Vaticano II se define como Povo de Deus, resgatando a dimensão bíblico-teológica desse conceito, ressurgiu com força no Pontificado do Papa Francisco, como nos mostra a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* ao abordar o Povo de Deus como sacramento histórico da salvação, e a conchamar uma Igreja pobre e dos pobres, ecológica e em saída na alegria missionária. Na visão eclesiológica do Papa Francisco, a Igreja é o Povo de Deus encarnado nos diversos povos da Terra, como aborda de forma belíssima este livro no terceiro capítulo.

São João XXIII pediu para abrir as “janelas” da Igreja, Paulo VI convidou a olhar por essa janela e enxergar o mundo, Papa Francisco abriu as portas e chama a Igreja para se colocar em saída. Dentro da Igreja Povo de Deus, todos nós, em condição de igualdade, formamos um corpo eclesial que, pela ação do Espírito, é edificado pelos dons, carismas e ministérios diversos, dados a cada membro de forma particular para servir de forma profética e solidária em vista do bem de todos.

Hoje a Igreja enfrenta novos problemas que se somam aos antigos: secularização, pluralismo cultural e religioso, conflitos, divisões, injustiças, desigualdade, etc. Mesmo em meio a essas tensões e crises, a continuidade do espírito desse Concílio continua a afirmar que a Igreja só se realiza como comunhão na diaconia da missão no mundo, na construção de uma Igreja mais participativa e fraterna. Ou, na linguagem atual, na colegialidade e sinodalidade que nos faz passar do confronto ao diálogo fraterno.

A graça do batismo nos imerge no Mistério do Cristo morto e ressuscitado, nos torna filhos e filhas do mesmo Pai, irmãos uns dos outros, Povo de Deus peregrino nesse mundo, que nos foi confiado

como campo maduro para a missão. Essa é a chave eclesiológica do Concílio Vaticano II, que é “o Concílio do Povo de Deus”.

Como nos lembram tantos (as) filósofos (as) e teólogos (as), conhecer a história é importante para não repetir erros do passado, por isso, mais do que nunca o estudo da eclesiology se faz necessário para compreender a formação da Igreja e a formação ministerial de todo o Povo de Deus. Mas, principalmente, para compreendermos que somos discípulos missionários e darmos continuidade à missão de sermos sal e luz no mundo.

Tenho certeza que a leitura atenta desta primeira obra do autor, Pe. Ronny Santos de Abreu, fará muito bem e ajudará a reavivar em cada leitor e leitora o amor a Deus, à Igreja e ao seu Povo, que somos nós. Com carinho, minha prece e o desejo de que esta obra se reverta em frutos profícuos para toda a Igreja.

+ *Dom Roque Paloschi*
Arcebispo de Porto Velho

Introdução

O tempo que separa a inauguração do Vaticano II, em 1962, da eleição do Papa Francisco, em 2013, é de pouco mais de cinquenta anos. O propósito do Papa João XXIII era aproximar a Igreja do homem moderno, a fim de mantê-la fiel à sua missão de transmitir a verdade salvífica recebida de Cristo¹. Já o Papa Francisco, no seu primeiro pronunciamento, emitiu a seguinte expressão: “E agora iniciamos este caminho, bispo e povo”². Entre o propósito de João XXIII e o pronunciamento de Francisco, um conceito eclesiológico enquadra-se harmonicamente: o “Povo de Deus”.

Dotado de grande força evocadora³, o Povo de Deus transformou profundamente a concepção de Igreja, com a sua emersão no Vaticano II. Ele foi a causa de uma “inversão eclesiológica”, que anulou o modelo de Igreja *societas perfecta et inaequalis*, e estabeleceu a radical igualdade de todos os membros da Comunidade de salvação pela comum dignidade batismal. Tal episódio é saudado como uma “revolução copernicana”⁴.

O maior evento eclesial do século XX não precisou elaborar grandes argumentações teológicas para definir a Igreja como Povo de Deus; bastou seguir o argumento presente na Sagrada Escritura, como evidencia esta insigne passagem bíblica: “Mas vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade, [...] vós que outrora não éreis povo, mas agora sois o Povo de Deus” (1Pd 2, 9-10).

Entretanto, vinte anos após o Concílio, o Sínodo Extraordinário dos Bispos (1985) declarou a Comunhão como a eclesiologia central do Vaticano II, removendo a centralidade do Povo de Deus, categoria discernida pelos Padres conciliares. Mas, este ostracismo chegou ao

¹ JOÃO XXIII, Discurso de Sua Santidade Papa João XXIII na abertura solene do SS. Concílio, p. 785-795.

² FRANCISCO, Prima benedizione *Urbi et Orbi* del Santo Padre Francesco, p. 1.

³ VITALI, D., *Popolo di Dio*, p. 7.

⁴ MOELLER, C., *Storia della struttura e delle idee della Lumen Gentium*, p.159.

fim com a vinda de Francisco, o Papa do Povo de Deus. Seu Pontificado é considerado uma nova fase de recepção do Concílio⁵, devido ao restabelecimento desta categoria conciliar, promovida pelo emprego e valorização da teologia contida no capítulo II da *Lumen Gentium*.

Deste modo, tendo como ponto de partida as considerações apresentadas, o presente estudo propõe-se a tratar sobre a centralidade do Povo de Deus no discernimento eclesiológico do Vaticano II, bem como sua repercussão no período pós-conciliar. Por isso, além de relatar a sua redescoberta e emersão no Concílio, este ensaio também discorre sobre a sua recepção até o Pontificado do Papa Francisco. Trata-se da recente trajetória percorrida pelo Povo de Deus na vida da Igreja: do pré-Concílio ao Papa Francisco. Esta obra articula-se em três capítulos distintos e coligados entre si.

O primeiro capítulo trata sobre o Povo de Deus no Vaticano II, abordando sua redescoberta no contexto eclesiológico pré-conciliar, sua emersão na *Lumen Gentium*, seus efeitos eclesiológicos e sua teologia.

O segundo capítulo versa sobre a recepção do Povo de Deus no âmbito da Igreja Universal e no âmbito da Igreja Latino-Americana, descrevendo seu difícil percurso no pós-Concílio e ofuscamento no Sínodo de 1985, e também expõe sua admissão e releitura na América Latina.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta a Teologia do Povo, corrente teológica argentina da qual o Papa Francisco é “filho”; e em seguida disserta sobre o Povo de Deus na visão eclesiológica do Pontífice, manifestada em seus ensinamentos e documentos.

O Vaticano II é considerado um Concílio importante para a Eclesiologia, devido ao seu conjunto de inversões eclesiológicas que configuram um novo modelo de Igreja⁶. Por isso, vale ressaltar que o presente estudo não tem a intenção de absolutizar o Povo de Deus como o único conceito capaz de exprimir toda a realidade da Igreja. Obviamente, outras eclesiologias também estão presentes nos textos conciliares, por isso, também elas devem ser valorizadas.

⁵ GALLI, C. M., La riforma missionaria della chiesa secondo Francesco, p. 47.

⁶ LIBANIO, J. B., *Concílio Vaticano II – Em busca de uma primeira compreensão*, p. 146.

Todavia, a centralidade da categoria Povo de Deus é legitimada pela sua capacidade de abrangência e concretude⁷, cuja compreensão é alcançada pela analogia da Igreja com o mistério do Verbo Encarnado (LG 8). Deste modo, as demais ecclesiologias, não menos importantes, “convergem” para o Povo de Deus. De fato, como afirma Francisco, “Deus na história da salvação salvou um povo”⁸.

⁷ COMBLIN, J., *O Povo de Deus*, p. 125-132.

⁸ FRANCISCO, Entrevista a Papa Francesco, p. 459.

CAPÍTULO I

O Povo de Deus no Concílio Vaticano II

A expressão “Povo de Deus” é o conceito que melhor representa o espírito do Vaticano II. Um dos legados que o Concílio deixou para a Igreja, foi lembrar que ela é Povo de Deus⁹. Para manter-se fiel à sua missão de transmitir a verdade salvífica, recebida de Cristo, era necessário que a Comunidade de salvação se renovasse e se atualizasse, para encarnar-se no mundo moderno. Deste modo, refletir sobre si mesma se tornou uma ocasião obrigatória para a Igreja¹⁰. O espírito conciliar impulsiona para o novo, e é neste espírito de renovação que emerge o conceito Povo de Deus.

Entretanto, este conceito não é fruto da visão da realidade vigente, mas trata-se de um conceito essencialmente bíblico e teológico, redescoberto na Sagrada Escritura e na história das origens cristãs¹¹. Por isso, a redescoberta do Povo de Deus é caracterizada como um “retorno às fontes”. Com efeito, as fontes sempre oferecem a melhor nutrição para o fortalecimento da própria identidade e autenticidade. A Igreja procurava se aproximar do homem moderno para lhe tornar a mensagem salvífica mais compreensível¹², e nisto redescobriu a si mesma.

Este capítulo tem o propósito de dissertar sobre a emergência da categoria Povo de Deus no Vaticano II, bem como os seus efeitos eclesiológicos e o conteúdo da sua teologia. Antes, porém, é necessário tratar dos eventos que precederam o Concílio. São os desdobramentos antecedentes que possibilitaram a redescoberta do Povo de Deus e de outras categorias eclesiológicas, preparando o caminho de sua chegada na *Lumen Gentium*.

⁹ BLASQUEZ, R., *La Iglesia del Concilio Vaticano II*, p. 41.

¹⁰ DE SALIS, M., *Una Chiesa incarnata nella storia. Elementi per una rilettura della Costituzione Lumen Gentium*, p. 18-19.

¹¹ COMBLIN, J., *O Povo de Deus*, p. 13.

¹² DE SALIS, M., *Una Chiesa incarnata nella storia. Elementi per una rilettura della Costituzione Lumen Gentium*, p. 19.